

ESQUADRÃO DE CAVALARIA DE SELVA: UMA PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DOUTRINÁRIA

Major Endrigo Buscarons da Silva

O Major de Cavalaria Endrigo é o comandante do 23º Esquadrão de Cavalaria de Selva. Foi declarado Aspirante a Oficial em 2003 pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Aperfeiçoado e pós-graduado (mestre) pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), onde também foi instrutor. Possui os cursos Básico de Montanhismo, Básico Paraquedista, e de Mestre de Salto. Serviu no 4º Esqd C Mec, 8º Esqd C Mec e 1º Esqd C Pqdt. Integrou o 8º Contingente do Batalhão Brasileiro de Força de Paz (BRABAT, na sigla em inglês) da Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (MINUSTAH, na sigla em francês) em 2007/8. No exterior realizou os cursos de Superação das Armas e Serviços (CSAS) e Superior de Direito Internacional Humanitário e Direito Internacional dos Conflitos Armados da República Dominicana, ambos realizados no Exército da Nicarágua (endrigocav@hotmail.com).



“Não há unidade mais cara do que a que não é capaz de combater com eficiência no momento em que é empregada.”
(Livro Branco da Defesa - Espanha, 2000)

O emprego operacional do esquadrão de cavalaria de selva (Esqd C Sl), orgânico das brigadas de infantaria de Selva (Bda Inf Sl), necessita atualizar sua estrutura organizacional existente, visando atender ao emprego operacional moderno.

Os fundamentos doutrinários devem ser exaustivamente analisados a fim de que seja realizada uma eficiente adequação doutrinária desta subunidade, conjugando as missões a serem desempenhadas por ela com a destinação a que se propõe.

O primeiro aspecto a ser considerado é a finalidade, ou seja, as missões a serem desempenhadas por essa tropa. Deve-se analisar, ainda, o seu organograma, de modo a verificar se suas características atendem ao emprego que o escalão enquadrante lhe impõe e, por fim, o adestramento, focado basicamente na adaptação do homem ao material à luz do emprego proposto, em consonância com diretrizes específicas emitidas anualmente pelo Comando de Operações Terrestres (COTER).

O emprego do Esqd C Sl, no âmbito da Bda Inf Sl, desenvolve-se geralmente à semelhança do que ocorre nos esquadrões de cavalaria mecanizados orgânicos das brigadas de cavalaria e infantaria blindadas e da brigada de infantaria motorizada. A diferença básica reside no seu emprego quando inserido nas operações (Op) na selva. Sendo assim, o Esqd C Sl pode atuar como elemento de economia de forças nos eixos terrestres e fluviais, ou, ainda, realizar operações a pé, inserido no combate de resistência dentro ou fora da selva, atuando como peça de manobra de seu comando enquadrante.

Nesse contexto, o Esqd C Sl possui três vertentes operacionais básicas inseridas nas missões constitucionais das Forças Armadas que requerem adestramentos distintos, são elas:

- Op básicas (defesa externa);
- Op de coordenação e cooperação com agências; e
- Op na selva.

No tocante às Op básicas, o comando do Exército espera que o Esqd C Sl cumpra as missões descritas no regimento da doutrina “delta”. Nesse contexto, quando empregado no combate regular, ele realizará as missões inerentes à arma de cavalaria, cumprindo principalmente as ações comuns às operações básicas, além de oferecer ao escalão superior a possibilidade de economia de forças em pontos decisivos.

Nas Op de coordenação e cooperação com agências, por sua vez, e em decorrência do grande espectro de missões, o Esqd C Sl realiza atividades que são cumpridas pela arma de cavalaria, com preferência para as ações móveis em que exista a necessidade de uso de grande potência de fogo.

Já nas Op na selva inseridas no contexto da doutrina “gama” e no combate de resistência, o Esqd C Sl é considerado força de manobra,



porém não deve ficar limitado ao cumprimento das mesmas missões dos batalhões de infantaria de selva, devendo utilizar suas características e potencial em prol da Bda Inf Sl.

O Esqd C Sl será a principal tropa da Bda Inf Sl a ter como finalidade precípua a busca e a manutenção de contato com o inimigo, fornecendo dados oportunos e precisos sobre a força adversa. Assim, atuará na vanguarda como olhos e ouvidos da brigada. Trata-se da tropa mais capacitada a atuar com a inteligência de combate, uma vez que fornecerá dados sobre o inimigo e sobre o terreno.

O Esqd C Sl deve possuir meios que lhe permitam ser empregado no combate com flexibilidade e modularidade, de modo a proporcionar a elasticidade requerida pelas Op, bem como alimentar as Bda Inf Sl com informações oportunas, durante as ações que demandem o uso das características da cavalaria sob a égide do trinômio: monitoramento/controle, mobilidade e presença.

Dessa forma, o principal desafio da doutrina é responder aos questionamentos de como combater, equipar e organizar o Esqd C Sl para atender às demandas atuais, e, ainda, implementar, nessa subunidade, o imperativo "FAMES" (flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade).

CONSTITUIÇÃO ATUAL DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA DE SELVA

Atualmente o Esqd C Sl é composto por: um comando e estado-maior, um pelotão de comando e apoio (Pel C Ap), dois pelotões de exploradores (Pel Exp), um pelotão de fuzileiros mecanizados (Pel Fuz Mec) e uma base administrativa.

Trata-se de uma constituição leve e móvel; porém, deficiente em matéria de potência de fogo, proteção blindada e ação de choque, características básicas da cavalaria no emprego de suas missões.

Outro problema é a escassez de meios fluviais (possui somente duas patrulhas), o que impede o embarque das três peças de manobra previstas, em caso de necessidade de emprego em uma operação ribeirinha.

Aliadas a isso, há a pequena quantidade de meios eletrônicos disponíveis (radar de vigilância terrestre e sistema de aeronave remotamente pilotada) e a inexistência da equipe de caçadores, fração fundamental no combate moderno para a detecção de ameaças, para o monitoramento das regiões de interesse da inteligência (RIPI) e para a eliminação seletiva em ambiente urbano ou de selva.

PROPOSTA DE MISSÕES PARA O ESQUADRÃO DE CAVALARIA DE SELVA

"A vitória pertence àqueles que se antecipam às grandes mudanças na arte da guerra, e não aos que apenas procuram adaptar-se, depois que as mudanças ocorrem." (Júlio Douhet)

As missões do Esqd C Sl devem atender às demandas do combate contemporâneo e ao amplo espectro das ações que são definidos no manual de operações de 2017 (EB70-MC-10.223). Devem também atender aos preceitos descritos nas doutrinas "delta" e "gama" em suas três vertentes operacionais, tendo como missões principais:

- a realização de Op básicas em situação de guerra e de não guerra;
- a execução de Op ofensivas e defensivas nas situações de guerra, principalmente como elemento de economia de forças;
- a realização de Op de cooperação e coordenação com agências, dentro da situação de não guerra;
- a execução de Op de combate de resistência e ações de contra insurgência durante as operações na selva;
- a execução de ações complementares; e
- a realização de ações comuns às operações básicas.

Para cumprir suas missões, o Esqd C Sl deve possuir possibilidades coerentes de prestar o suporte adequado às demandas de quaisquer forças, em face das evoluções do combate contemporâneo. Deve ser uma subunidade totalmente móvel, dotada de meios de combate terrestres e fluviais, com capacidade para atuação a pé ou helitransportada de acordo com as necessidades impostas pelas missões.

O EMPREGO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA DE SELVA

As possibilidades de utilização dessa subunidade são as mais diversas possíveis. Vão desde o

emprego nas operações com elevada mobilidade nos eixos terrestres ou fluviais, notadamente nas operações de reconhecimento e de segurança e nas ligações de combate, até a realização de ações ofensivas, participando com elevado grau de mobilidade tática da busca de contatos e dos levantamentos de dados e informações das áreas de Op/ zona de ação do inimigo, fazendo uso da potência de fogo, do movimento e da ação de choque, características comuns da arma de cavalaria.

O Esqd C Sl pode também ser empregado nas ações defensivas executando o movimento retrógrado e, eventualmente, a defesa aérea como elemento de economia de força, nas ações dinâmicas de defesa e de contrarreconhecimento realizadas

nas áreas de segurança e de defesa avançada ou, ainda, em reserva. Essa subunidade é passível de utilização nas Op de cooperação e coordenação com agências, no país ou no exterior, e pode ser empregada esporadicamente na conciliação de interesses e de esforços comuns da sociedade.

O Esqd C Sl pode ainda ser utilizado em Op complementares inseridas no contexto das Op básicas, principalmente nas Op aeromóveis, nas Op segurança, nas Op contra forças irregulares, nas Op

de dissimulação, nas ações de apoio à informação, nas evacuações de não combatentes, nas junções, nas interdições, nas Op ribeirinhas, nas Op de abertura de brechas e em combates em áreas edificadas.

Nessa lista, inclui-se a execução de ações comuns às operações terrestres com capacidade especial para a realização de reconhecimentos, de vigilâncias, de segurança das operações, de substituição em combate e de ações de inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos (IRVA).

Essa subunidade pode ter suas peças de manobra organizadas em estruturas

O Esqd C Sl será a principal tropa da Bda Inf Sl a ter como finalidade precípua a busca e a manutenção de contato com o inimigo, fornecendo dados oportunos e precisos sobre a força adversa. Assim, atuará na vanguarda como olhos e ouvidos da brigada. Trata-se da tropa mais capacitada a atuar com a inteligência de combate, uma vez que fornecerá dados sobre o inimigo e sobre o terreno.



provisórias (pelotões provisórios) para atender às peculiaridades de determinadas missões atribuídas ou para fazer face à dinâmica do combate, podendo ainda proporcionar defesa anticarro, realizar infiltração a pé, fluvial ou terrestre e cumprir missões de reconhecimento e de segurança em proveito da Bda Inf Sl, no contexto das Op na selva.

PROPOSTA DE CARACTERÍSTICAS DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA DE SELVA

O Esqd C Sl deverá conjugar as características das tropas de selva e da arma de cavalaria (mobilidade, flexibilidade, proteção blindada, potência de fogo, ação de choque e um sistema de comunicações amplo e flexível), nas seguintes condições:

- Mobilidade – A subunidade deverá ser cem por cento móvel, capaz de realizar manobras rápidas e flexíveis, de modo a não perder o fator surpresa na busca de contato com o inimigo. Sua mobilidade tática será garantida pela velocidade, pelo raio de ação e pela capacidade de suas viaturas ou embarcações, ficando restrita à velocidade do homem a pé em ambiente de selva.

- Flexibilidade, elasticidade e modularidade – Esse conjunto de características decorrerá da mobilidade, da potência de fogo, da proteção blindada e do amplo sistema de comunicações da SU, o que permitirá a ela o engajamento ou desengajamento em combate dessa fração, além

de permitir mudanças na sua formação e na direção de movimento, possibilitando-lhe atuação em “largas frentes”.

A mobilidade no campo, em estradas, em rios e em caminhos secundários; a instrução peculiar de suas unidades; a versatilidade de sua organização, permitindo composições adequadas a cada situação; todos esses fatores possibilitariam o emprego da cavalaria de selva em qualquer tipo de Op realizada por toda a extensão da floresta Amazônica, e em variados ambientes operacionais.

- Proteção blindada – A blindagem das viaturas disponibilizadas a essa SU proporcionará um grau relativo de proteção, resguardando as guarnições dos fogos das armas portáteis, dos fragmentos de granadas de morteiro, e da artilharia inimiga. Proporciona, ainda, defesa anticarro e defesa química, biológica, radiológica e nuclear (DOBRN).

- Ação de choque – A proteção blindada das viaturas e a consequente combinação da potência de fogo com a mobilidade proporcionará a ação de choque inerente a essa SU, a qual sobrepujará o inimigo de acordo com a surpresa obtida pela rápida mobilidade e pelo emprego do armamento orgânico, fatores que resultam em um alto poder de fogo e de letalidade.

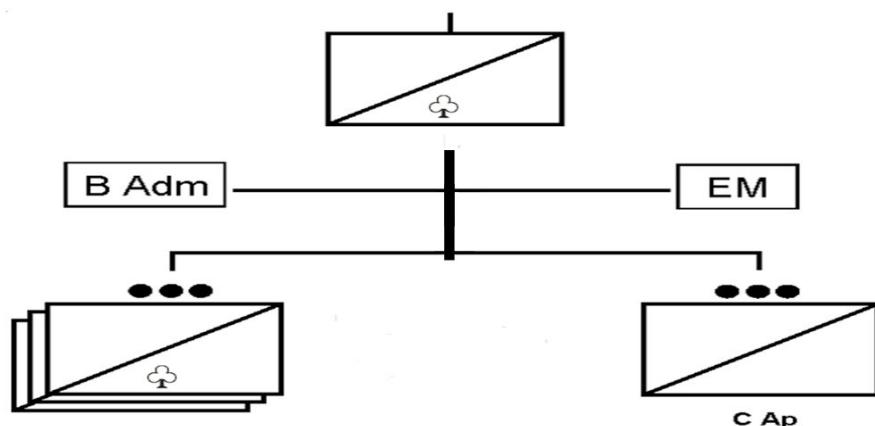
- Sistema de comunicações amplo e flexível – Meios de comunicações modernos e eficientes dotarão o Esqd C Sl. O pleno uso desses

equipamentos possibilitarão ao comandante da SU a realização efetiva da coordenação e do controle de todos os seus elementos de manobra e de apoio logístico, mesmo em largas frentes. Isso lhe dará a possibilidade de explorar, convenientemente, as demais características, além de proporcionar presteza no cumprimento das ordens recebidas.

• Potência de fogo – Essa característica será assegurada pelo armamento orgânico de dotação do Esqd C Sl, notadamente pelos morteiros, pelas armas automáticas (metralhadoras e lança-granadas) e pelos mísseis anticarro auxiliados pela estreita coordenação de fogos, pela elevada capacidade de levantamento de alvos e pela grande capacidade de estocagem de munição, possibilitando a eficiência e a precisão de tiro, característicos da subunidade.

PROPOSTA DE ORGANOGRAMA DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA DE SELVA

O Esqd C Sl deve ser constituído, no mínimo, pelos elementos subordinados a seguir especificados: um comando e estado-maior; um pelotão de comando e apoio; três pelotões de cavalaria de selva; e uma base administrativa, todos com atribuições específicas e muito bem delineadas.



Proposta de organograma do Esqd C Sl

• O pelotão de comando e apoio (Pel C Ap): teria como função específica a missão de apoiar o comando do esquadrão com os meios necessários à realização das ações de comando e controle, assim como fornecer ao comandante do esquadrão e aos pelotões operacionais todo o apoio logístico necessário para a execução das atividades planejadas.

Dessa forma, o comandante de pelotão, além de desempenhar suas atribuições normais, seria o responsável pela instalação, segurança e funcionamento dos postos de comando e área de trens do esquadrão, sendo ainda o auxiliar do S4 no que se refere às áreas funcionais de apoio de material, de pessoal e de saúde, além de apoiar nas atividades transversais da logística.

Esse pelotão seria constituído basicamente por: comando, seção de comando (Seç Cmdo), seção de logística (Seç Log), seção de mísseis anticarro (Seç MAC), turma de coordenação de apoio de fogos (TCAF) e seção fluvial (Seç Flu).

A **Seç Cmdo** reuniria o efetivo e os meios necessários para apoiar o comando em suas missões, devendo ser constituída pelos grupos: de comando do esquadrão, de pessoal, de comunicações, de inteligência e operações, de logística, de vigilância terrestre e observação, além de equipe de caçadores. Suas principais missões seriam: a realização do controle dos efetivos e do material, a supervisão da distribuição dos suprimentos às frações definidas, além da atuação na coordenação da manutenção do material, dos armamentos e das viaturas. Essa seção seria a responsável pela coordenação do efetivo e dos meios de todas as frações que irão apoiar diretamente o comandante, o subcomandante e as seções do estado-maior da unidade no desempenho de suas funções, além de instalar e operar o sistema de comunicações do esquadrão.

Dentro da **Seç Cmdo**, o grupo de vigilância terrestre e observação será o elemento de IRVA orgânico do esquadrão, por meio do qual o comandante poderá intervir no combate utilizando-se do levantamento de informações sobre o inimigo, operando de acordo com as ordens específicas constantes no anexo de inteligência. É necessário, no entanto, que a atual turma de observação seja ampliada e transformada em uma seção de observação.

Isso implicaria o aumento de um para dois radares, além da inserção, nessa fração, da turma de sistema de aeronave remotamente pilotada (SARP).

Ainda no que concerne à Seç Cmndo, a equipe de caçadores seria o elemento de apoio de fogo e de IRVA orgânico do esquadrão. Por meio dela, o comandante poderia intervir no combate pelo fogo e/ou pelo levantamento de informações sobre o inimigo, operando de acordo com ordens específicas.

A Seç Log por sua vez, proveria a maior parte do apoio logístico ao esquadrão, transportando e distribuindo os suprimentos das classes I, III, V, VIII e IX. Essa seção

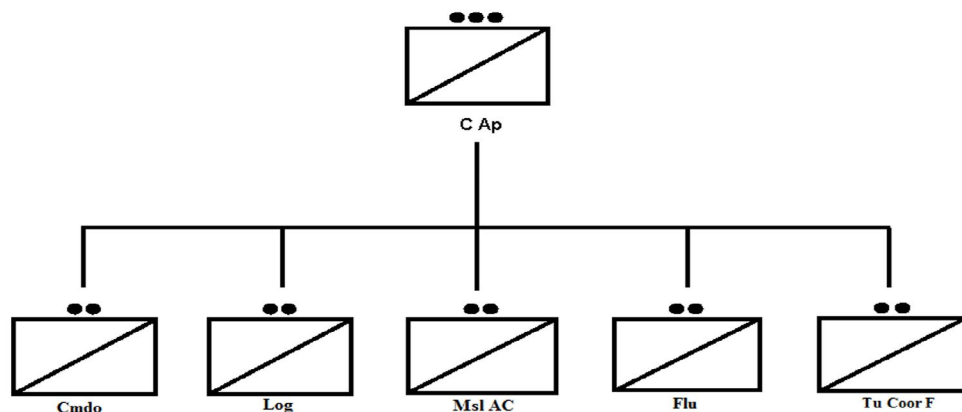
englobaria os grupos de suprimento, de manutenção, de aprovisionamento e de saúde; realizaria a manutenção de primeiro escalão do material e a evacuação das viaturas e dos armamentos; realizaria ainda o suprimento de material classe IX, de produtos acabados de motomecanização e de armamento; prestaria, também, o apoio de saúde ao efetivo do esquadrão, evacuando as baixas e realizando o suprimento de classe VIII.

A Seç MAC seria o elemento de apoio de fogo orgânico do esquadrão, por meio do qual o comandante poderia intervir no combate pelo fogo, operando na proteção anticarro de acordo com o regramento específico e em reforço nas ações conjuntas.

A TCAF seria o elemento do esquadrão que reuniria os meios necessários ao funcionamento, de forma centralizada, da central de tiro de morteiros médios. Além disso, realizaria a análise de alvos específicos de modo a possibilitar a sincronização e o emprego dos meios mais eficientes disponíveis na eliminação dos alvos selecionados.

A Seç Flu reuniria todos os meios fluviais disponíveis, operando independentemente nos eixos fluviais ou fornecendo seus equipamentos para os pelotões de cavalaria de selva, de modo a possibilitar a esses pelotões

a realização de operações em proveito do esquadrão. O efetivo atualmente existente dessa fração deveria ser ampliado (de duas para três patrulhas), o que aumentaria a capacidade de atuação e possibilitaria o fornecimento de meios aos pelotões específicos.



Proposta de organograma do Pel C Ap

•O pelotão de cavalaria de selva (Pel C Sl) seria o elemento principal da função de combate movimento e manobra do esquadrão. A essa fração especializada caberia a função de combater em proveito do Esqd C Sl, atuando embarcado em viaturas, em embarcações fluviais ou a pé; e, por conta de suas características de flexibilidade, modularidade, proteção blindada e potência de fogo, sendo capaz de adaptar-se a qualquer situação de modo a proporcionar a devida ação de choque e a elasticidade necessárias no combate.

A composição de seus grupos permitiria a constituição de frações provisórias, no âmbito de sua própria unidade, possibilitando o enfrentamento de situações especiais que se apresentem ou fujam ao emprego normal de seus meios.

Essa fração seria organizada e equipada para atuar em conjunto, não devendo, em princípio, ser empregada de forma fracionada. Deveria ainda ter na sua composição um grupo de comando, um grupo de exploradores, uma seção de mísseis anticarro, um grupo de combate e uma peça de apoio, como segue.

O grupo de exploradores apresentaria uma constituição leve, dividida em duas patrulhas. Cada uma delas possuiria uma viatura e duas motocicletas, dando velocidade e permeabilidade para ações em ambientes

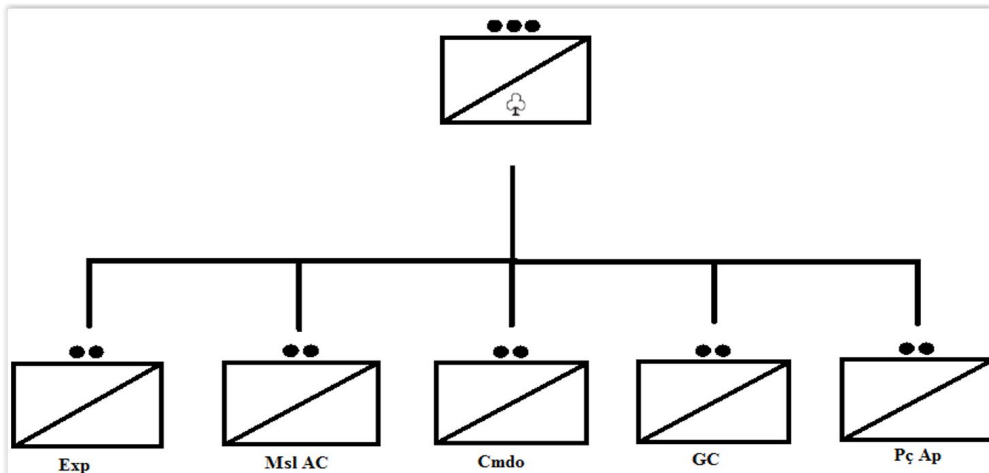
rurais, na selva ou urbanos. Esse grupo estaria apto a executar ações de reconhecimento a pé ou embarcado, a prover a segurança dos flancos, a realizar golpes de sonda, a atuar como seção de metralhadoras em base de fogos, a realizar ataques a pé atuando como grupo de combate e ainda desempenhar diversas funções especiais (mensageiros e elementos de ligação). Essa fração já existe nos atuais Pel Exp do Esqd C Sl, devendo, portanto, ser desmembrada, criando-se um grupo de exploradores para cada Pel C Sl, porém, sem alterar a atual composição e os meios orgânicos existentes.

O **grupo de comando** seria o elemento responsável por coordenar as ações do pelotão. Sua missão principal seria prover o suporte necessário para que o comandante do pelotão exerça sua função de forma eficiente. Essa fração deverá possuir uma viatura em sua composição.

A **seção de mísseis anticarro** conferiria potência de fogo, defesa anticarro e ação de choque ao Pel C Sl. Teria a vantagem de ser totalmente portátil, o que possibilitaria o seu emprego dentro da selva e em ambiente urbano, desembarcando de suas viaturas. Essa fração se caracterizaria como o elemento de choque do pelotão, estando apta a realizar ações de reconhecimento, de segurança, de defesa e de ataque, conferindo maior proteção anticarro, maior potência de fogo e a ação de choque características das tropas de cavalaria.

O **grupo de combate** iria conferir proteção blindada, capacidade de ocupar o terreno e proteção aproximada às demais peças de manobra do pelotão, caracterizando-se como elemento de combate a pé. Tal grupamento poderia ser empregado na realização de pequenas ações de reconhecimento, balizamento e limpeza de eixos, particularmente quando o grupo de exploradores estivesse empenhado em outras missões. Esse grupo de combate já existe no atual pelotão de fuzileiros mecanizados do Esqd C Sl. Seria, portanto, desmembrado em três grupos: um para cada Pel C Sl, sem alterar sua composição e os meios orgânicos existentes.

A **peça de apoio** seria o elemento de fogos indiretos do pelotão, conferindo potência de fogo e proteção aos membros dessa fração. Normalmente, por ser a última fração, seria responsável pela segurança da área de retaguarda do pelotão. Na organização atual Pel C Ap do Esqd C Sl, existe a seção de morteiros médios. Esses morteiros seriam, portanto, descentralizados, ficando uma peça de apoio para cada Pel C Sl, sem, contudo, alterar a sua composição e os seus meios orgânicos.



Proposta de organograma do Pel C Sl

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cavalaria é a arma da tradição; e a tradição, na cavalaria, significa a constante evolução doutrinária (C 2-1 Emprego da Cavalaria).

Nesse contexto, as reflexões baseadas nas experiências e nos ensinamentos obtidos durante o emprego desta singular organização militar, nas missões clássicas da cavalaria, nas operações de garantia da lei e da ordem, nas operações na selva e no combate de resistência, evidenciaram a real necessidade da adequação doutrinária do Esqd C Sl, orgânico das Bda Inf Sl do Exército Brasileiro.

Essa nova organização proposta possibilitará a constituição de pelotões provisórios, aproveitando toda a estrutura já existente, e possibilitando, com isso, a constituição de frações como os atuais Pel Exp e Pel Fuz Mec, caso a situação do combate assim o exija. Logo, o Esqd C Sl não perderia nenhuma potencialidade; haveria, sim, uma ampliação de suas capacidades em face das recentes atualizações dos manuais do Exército Brasileiro, particularmente o

manual de operações, com a inserção das funções de combate, especialmente o movimento e manobra.

A criação dos Pel C Sl proporcionaria ao Esqd C Sl um ganho real de potência de fogo, de proteção blindada e de ação de choque, características típicas da arma de cavalaria, uma vez que incorporaria mais flexibilidade, modularidade e elasticidade no combate.

Essas características tornariam o Esqd C Sl uma tropa indispensável às Bda Inf Sl como elemento de manobra, pois atuaria na coleta de informações oportunas e precisas sobre o inimigo e sobre o ambiente operacional, servindo como elemento de economia de forças e de ligação no complexo ambiente operacional da selva.

Por fim, a necessidade de evolução doutrinária da cavalaria, em especial no que se refere aos esquadrões orgânicos das brigadas de infantaria e no que se espera deles no futuro, além de despertar o interesse sobre o assunto, fomenta discussões trazendo à tona o fato de que, assim como a infantaria vem evoluindo sistematicamente em decorrência do processo de mecanização, a cavalaria também deve se sujeitar às adequações doutrinárias necessárias.

Tais adequações possibilitarão à Cavalaria cumprir suas missões com eficiência, porém sem perder suas características básicas que são o diferencial de emprego de suas tropas no que concerne à função de combate movimento e manobra.

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. *NBR 6021* – Publicação científica impressa. BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior. *Documentação*. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. Ministério da Defesa. *Glossário das Forças Armadas*. MD35-G-01. 4. ed. Brasília, 2007.
- _____. Ministério da Defesa. *Manual de abreviaturas, siglas, símbolos e convenções cartográficas das Forças Armadas*. 3. ed. Brasília, 2008.
- _____. Exército Brasileiro. Comando do Exército. *Manual de Campanha - Movimento e Manobra* – EB20-MC-10.203 – 1ª Edição. Brasília, 2015.
- _____. Exército Brasileiro. Comando do Exército. *Manual de Campanha - Logística* – EB20-MC-10.204 – 3ª Edição. Brasília, 2014.
- _____. Exército Brasileiro. Comando do Exército. *Manual de Campanha - Comando e Controle* – EB20-MC-10.205 – 1ª Edição. Brasília, 2015.
- _____. Exército Brasileiro. Comando do Exército. *Manual de Campanha - Fogos* – EB20-MC-10.206 – 1ª Edição. Brasília, 2015.
- _____. Exército Brasileiro. Comando do Exército. *Manual de Campanha - Inteligência* – EB20-MC-10.207 – 1ª Edição. Brasília, 2015.
- _____. Exército Brasileiro. Comando do Exército. *Manual de Campanha - Proteção* – EB20-MC-10.208 – 1ª Edição. Brasília, 2015.
- _____. Exército Brasileiro. Comando do Exército. *Manual de Campanha - Combate de Resistência* – EB20-MC-10.210 – 3ª Edição. Brasília, 2014.
- _____. Exército Brasileiro. Comando do Exército. *Manual de Campanha - Operações de Informação* – EB20-MC-10.213 – 1ª Edição. Brasília, 2014.
- _____. Exército Brasileiro. Comando do Exército. *Manual de Campanha - Operações de Pacificação* – EB20-MC-10.217 – 1ª Edição. Brasília, 2015.
- _____. Exército Brasileiro. Comando do Exército. *Manual de Fundamentos - O Exército Brasileiro* – EB20-MF-10.101 – 1ª Edição. Brasília, 2015.
- _____. Exército Brasileiro. Comando do Exército. *Manual de Fundamentos - Doutrina Militar Terrestre* – EB20-MF-10.102 – 1ª Edição. Brasília, 2014.
- _____. Exército Brasileiro. Comando do Exército. *Manual de Fundamentos - Inteligência Militar Terrestre* – EB20-MF-10.107 – 2ª Edição. Brasília, 2015.
- _____. Exército Brasileiro. Comando do Exército. *Manual de Campanha - Operações* - EB70-MC-10.223. Brasília, 2017.
- _____. Exército Brasileiro. Comando do Exército. *Manual de Campanha - Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas* - C 21-30. Brasília, 2002.
- _____. Exército Brasileiro. Estado Maior. *C 2-1. Emprego da Cavalaria*. 2. Ed. Brasília, 1999.
- _____. Exército Brasileiro. Estado Maior. *C 2-20. Regimento de Cavalaria Mecanizado*. 2. Ed. Brasília, 2002.
- _____. Exército Brasileiro. Estado Maior. *C 2-36. Esquadrão de Cavalaria Mecanizado*. 1. Ed. Brasília, 1982.
- _____. Exército Brasileiro. Estado Maior. *C 7-20. Batalhões de Infantaria*. 3. Ed. Brasília, DF, 2003.
- _____. Exército Brasileiro. Estado Maior. *IP 72-1. Operações na Selva*. 1. Ed. Brasília, DF, 1997.
- _____. Exército Brasileiro. Estado Maior. *IP 72-20. O Batalhão de Infantaria de Selva*. 1. Ed. Brasília, DF, 1997.
- USA. Headquarter. Department of the Army. *FM 3-20.96 Cavalry Squadron (RSTA)*. Washington, DC. 2002.
- LIND, William S. *Compreendendo a Guerra de Quarta de Geração*. Military Review, Fort Leaveworth, 1º bimestre, 2005.
- CASTRO, Fábio Benvenuti. *Os paradigmas a serem enfrentados relacionados com a cavalaria mecanizada: transformar e adaptar*. Disponível em: <http://www.ufjf.edu.br/defesa>. Acesso em: 25 Set 2011.
- VISACRO, Alessandro. *O Desafio da Transformação*. Military Review, Fort Leaveworth, p. 46-55, 2º bimestre, 2011.